

# Contrapontos entre Didática e Paradidática (Parapedagogia)

Counterpoints between Didactics and Paradidactics (Parapedagogy)

Contrapuntos entre Didáctica y Paradidáctica (Parapedagogía)

Tathiana Mota\*

\* Administradora de Empresas. Voluntária e professora da *Reaprendentia* – Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial.

tathiana@email.com

Texto recebido para publicação em 28.10.10.

## Palavras-chave:

Didática convencional  
Docência conscienciológica  
Parapedagogia  
Paratécnicas didáticas

## Keywords:

Conventional didactics  
Conscienciology teaching  
Didactic paratechniques  
Parapedagogy

## Palabras-clave:

Didáctica convencional  
Docencia conscienciológica  
Parapedagogía  
Paratécnicas didáticas

## Resumo:

Este artigo tem o objetivo de apresentar a Paradidática utilizada na docência conscienciológica do agente retrocognitor, estabelecendo um cotejo das características que a difere da didática convencional. No decorrer deste estudo, são apresentados 22 paralelos entre a Didática e a Paradidática, identificados pela pesquisadora na condição de professora conscienciológica e convencional, bem como nas pesquisas da bibliografia sobre o tema.

## Abstract:

This article is aimed at presenting the Paradidactics used by retrocognition agents during their conscienciology classes, setting a comparison between the characteristics that differ from conventional didactics. In the course of this study, we introduce 22 parallels between Didactics and Paradidactics identified by the present researcher in the position of both a Conscienciology teacher and a conventional teacher, and regarding literature researches on the subject.

## Resumen:

Este artículo tiene el objetivo de presentar la Paradidáctica utilizada en la docencia conscienciológica del agente retrocognitor estableciendo un cotejo de las características que la difiere de la didáctica convencional. A lo largo de este estudio son presentados 22 paralelos entre la Didáctica y la Paradidáctica, identificados por la investigadora ya sea como profesora conscienciológica o convencional, bien como en las investigaciones de la bibliografía sobre el tema.

## INTRODUÇÃO

**Experiência.** Este artigo tem seus fundamentos na *autoexperiência* teática da docência de Conscienciologia, bem como nas vivências profissionais pela docência convencional, no ensino do idioma inglês.

**Objetivo.** Tem como objetivo apresentar a Paradidática, especialidade da Conscienciologia amplamente presente nas *escolas de anti-inculcação franca* – as salas de aulas das Instituições Conscienciocêntricas, contribuindo para a definição das práticas paraeducativas e sua diferenciação quanto à Didática tradicional.

**Magistério.** Esta pesquisa também se propõe a servir de subsídio aos conscienciólogos-docentes e aos professores de Conscienciologia em formação e, principalmente, funcionar como agente motivador ao(à) interessado(a) nesse *megadesafio do magistério conscienciológico* através da *tares* – tarefa do esclarecimento.

**Metodologia.** Para a investigação dessa temática, a autora utilizou 2 métodos de pesquisa, enumerados a seguir, em ordem cronológica:

1. **Bibliografia.** Esta pesquisa envolveu as ciências da Educação e a ciência Conscienciologia, e a revisão bibliográfica sobre a Didática contribuiu para o embasamento teórico e para a ampliação das reflexões quanto à Paradidática.

2. **Campo.** O estudo técnico do campo parapedagógico a partir de experimentação pessoal dentro das salas de aula de Conscienciologia, principalmente como voluntária professora da *Reaprendentia* e do IIPC, nos cursos teórico-práticos de entrada, avançados e para formação de professores de Conscienciologia, ministrados no Brasil e exterior.

**Convencional.** Tal estudo experimental também ocorreu nas salas de aula da educação convencional. Apesar das semelhanças do ponto de vista intrafísico, somente assim foi possível a *autocomprovação* das diferenças inevitáveis entre tais ciências, bem como a elaboração dos contrapontos apresentados.

**Relevância.** O estudo desta temática é relevante para os docentes das mais diversas áreas por 3 motivos:

a. **Práticas.** Todo educador, independente da área de atuação, poderá adquirir maior visão de conjunto a respeito de suas práticas a partir do Paradigma Consciencial.

b. **Extrapolação.** A sala de aula de Conscienciologia apresenta uma dinâmica multidimensional abrangente, sempre presente, que extrapola qualquer realidade pesquisada, até o momento, pelas ciências convencionais da Educação. A compreensão da real função do agente retrocognitor ocorrerá somente com o aprofundamento das pesquisas em Parapedagogia e Paradidática.

c. **Verpons.** A reflexão e o debate sobre as *questões de ensino* contribuem sobremaneira para a criação de verpons em Parapedagogia.

**Estrutura.** Este artigo apresenta as definições de Didática, Parapedagogia e Paradidática, os contrapontos entre Didática e Paradidática e as considerações finais.

## DEFINIÇÕES

### *Didática*

**Preceitos.** Pelo dicionário Houaiss, a Didática é parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente.

**Arte.** Considerado o pai da Didática moderna, o professor e cientista tcheco Jan Amos Seges Komensky, ou Comenius (1592-1670), define Didática como a arte de ensinar, e a Didática Magna como:

a arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda (COMENIUS, 2006, p. 13).

**Processo.** Para Masetto (1997, p. 13), “a Didática é o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados”, o que demanda uma reflexão sistemática sobre a escola e a sala de aula.

**Arte.** Cordeiro (2007, p. 18 e 19) considera que a Didática, em seu significado geral, traz o “sentido de transmissão, orientação, condução, guia, direção, transporte”, e que a Didática enquanto arte pode ser entendida como técnica ou modo específico de realizar uma tarefa ou ofício, ao modo do *saber técnico* do artesão.

**PARAPEDAGOGIA**

**Estudo.** Segundo Vieira (2003, p. 487),

a *Parapedagogia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Filosofia da Educação e à Pedagogia, além dos recursos da intrafísica, através da multidimensionalidade aceita e da autoprojabilidade lúcida da conscin, e as respectivas consequências na vida humana.

**Recins.** De acordo com a Parapedagogia, o professor também é aluno, ou seja, é *semperaprendente*. Sua capacitação para lecionar Conscienciologia está diretamente relacionada à *autorreeducação* através das neossinapses oriundas de reciclagens intraconscienças. Desse modo, o conscienciólogo-docente é um reeducador.

**Reeducação.** Vieira (2003, p. 491) define a *reeducação* como “o ato ou processo de tornar a educar, ou reeducar, através de meios e métodos próprios, capazes de assegurar à consciência melhores níveis de autopesquisa e compreensão mais profunda dos princípios evolutivos”.

**PARADIDÁTICA**

**Paraensino.** Silva (2003, p. 38) define a Paradidática como “um ramo da Parapedagogia que se ocupa das estratégias teáticas de paraensino e para-aprendizagem desencadeadas nas conscins e consciexes presentes nas atividades parapedagógicas. Apoia-se no universalismo como postura filosófica e nas verdades relativas de ponta da Conscienciologia, visando a ampliação da maturidade integrada das consciências”.

**Técnicas.** Para Machado (2003, p. 130), a Paradidática “é a parte da Parapedagogia que trata do estudo e desenvolvimento de técnicas e recursos que proporcionem ou facilitem a instrução ou o ensino das verdades relativas de ponta da Conscienciologia, seguindo os fundamentos do Paradigma Consciençal”.

**Eficiência.** Oliveira (2007, p. 179) ressalta que a Paradidática “trata dos preceitos orientadores das atividades educativas voltadas para a sedimentação da aprendizagem conscienciológica, de modo a torná-la mais eficiente”, tendo como base valores cosmoéticos e multidimensionais.

**Definição.** Levando as citadas variáveis em consideração, esta autora propõe a definição de Paradidática como a subdisciplina da Parapedagogia que estuda o conjunto de técnicas, métodos e abordagens cosmoéticas de ensino multidimensionais, intra, inter e extraconscienças, com o objetivo de potencializar a recuperação de cons e promover a reeducação consciencial.

**Labcon.** Pela *Paradidática*, o *professor de Conscienciologia* é aquele que utiliza conscientemente seu labcon em favor do *esclarecimento*, extraíndo de sua vivência pessoal as lições para educar, reeducar e assistir. Dessa forma, a paradidática invariavelmente reflete o *microuniverso da consciência-docente*.

**CONTRAPONOTOS**

**Cotejo.** Eis a seguir, 22 contraponotos entre a Didática e a Paradidática, listados em ordem funcional:

**01. AMBIENTE**

**Intrafísica.** A rigor, no universo da Didática, o foco de ensino-aprendizagem é o ambiente *intrafísico*, na sala de aula ou em ambiente educacional.

**Multidimensionalidade.** Pela Paradidática, o núcleo didático ocorre a partir da instalação de um campo parapedagógico com foco no ambiente *multidimensional*.

**Campo.** Um campo energético propício ao ensino/paraensino e à aprendizagem/para-aprendizagem torna-se um ambiente parapedagógico, onde quer que esteja.

**Elenco.** Um dos fatores primordiais para a instalação desse ambiente é a presença de uma consciência-epicentro (professor, pedagogo) e de uma consciência-assistida (educando, semperaprendente), independente de seu nível de lucidez quanto à multidimensionalidade.

**Esforço.** O conscienciólogo-docente busca instalar o campo lucidamente, a partir da própria vontade e da aplicação de técnicas bioenergéticas.

## **O CAMPO PARADIDÁTICO PODE SER INSTALADO A TODO MOMENTO E NAS DIVERSAS DIMENSÕES ATRAVÉS DAS ENERGIAS E DO POSICIONAMENTO INTERASSISTENCIAL DO AGENTE RETROCOGNITOR.**

### **02. RECURSOS**

**Material.** No âmbito da Didática, o professor pode ter à sua disposição recursos didáticos materiais (*clipping, data show, flip chart, internet*, quadro branco, quadro negro, televisão, vídeos, infográficos, brinquedos, jogos educativos, maquetes, equipamentos, salas especiais, laboratórios) e pessoais (linguagem, oratória, expressão não-verbal, histrionismos, dentre outros).

**Holossoma.** Pela Paradidática, *além* dos recursos acima especificados, o reeducador busca utilizar recursos *paradidáticos*, multidimensionais, que dependerão das nuanças do campo energético e das suas parapercepções (BALONA, 2005, p. 21).

**Paratecnologia.** Tais recursos energéticos, parapsíquicos e extrafísicos são essenciais em aula conscienciológica, a exemplo destes 5:

**Parafenômenos.** Acesso a ideias originais, precognição, retrocognição, projeção consciente, expansão de consciência, clarividência, dejaísmo, intuição extrafísica, ectoplasmia, telepatia extrafísica, banhos energéticos, sinais parapsíquicos, dentre outros.

**Sincronicidades.** As coincidências, os reencontros fortuitos, as afinizações instantâneas, os *paratemas* transversais, a serendipitia.

**Conscienciométrica.** As inspirações extrafísicas para autoanálise profunda.

**Desassédios.** Os desbloqueios energéticos, emocionais e mentais; encaminhamentos assistenciais.

**Esclarecimento.** A *tares* a partir de novas associações paramnemônicas e ganchos didáticos, a exemplificação tarística acachapante.

### **03. APRENDENTES**

**Turma.** Em ambiente *didático*, o professor normalmente transmite suas técnicas educacionais a uma turma de alunos com número pré-definido, todos constantes em sua lista de turma.

**Família.** No caso de menores de idade, o professor também pode ter acesso à família desses alunos como elementos de suporte à educação formal.

**Paradiscentes.** Em ambiente *paradidático*, o professor está ciente de que deverá atender à demanda assistencial do corpo discente presente e do *corpo paradiscente*, que raramente é identificado em sua totalidade.

Esse pode ser constituído por inúmeras consciexes classificadas nos 10 grupos a seguir, organizadas em ordem alfabética:

- a. **Amauróticas.** Guias cegos acompanhantes das conscins-alunas.
- b. **Assediadoras.** Antagônicas às verpons tarísticas da Conscienciologia.
- c. **Curiosas.** Atraídas pela irresistibilidade das energias gravitantes.
- d. **Doentes.** Acolhidas no campo para serem assistidas e encaminhadas.
- e. **Grupocarma.** Consciências ligadas ao epicentro-professor ou aos alunos.
- f. **Intermissivistas.** Em preparação para os exames da vida humana próxima.
- g. **Jejunas.** Em busca de novos horizontes pelo paradigma consciencial.
- h. **Parapesquisadoras.** Afinizadas à temática ou ao materpensene da turma.
- i. **Paraprofessoras.** Em treinamento (reciclagem paradidática).
- j. **Projetoras.** Conscin participante do curso extrafísicamente.

#### 04. DOCENTES

**Socin.** Em educandário da sociedade intrafísica, a formação, as funções, especialidades e perfis didáticos de cada componente do corpo docente são conhecidos por todos os participantes da equipe.

**Paradocentes.** Em reeducandário conscienciológico, além do corpo docente a instituição busca manter-se integrada ao *corpo paradocente*. No magistério conscienciológico a participação conjunta e interativa destas 2 equipes de professores, intrafísicos e extrafísicos, é condição inarredável.

**Sinalética.** O conscienciólogo-professor considera essa realidade e busca afinar ao máximo a sua interação com seu amparador de função e com a equipe extrafísica, através do desenvolvimento técnico da *sinalética paradidática* (MACHADO, 2003, p. 130).

**Equipex.** A equipe extrafísica pode constituir-se de personalidades afins ao campo parapedagógico, ao modo destas 8 listadas em ordem alfabética:

- a. **Amparadores de função.** Desassédio do campo parapedagógico.
- b. **Amparadores dos alunos.** Intermediação entre a assistência e o assistido.
- c. **Amparadores técnicos.** Especialistas nas temáticas da aula.
- d. **Paracoordenador.** Pararresponsável pela dinâmica interassistencial global.
- e. **Paradidatas.** Sinergia com o agente retrocognitor – didática parapsíquica.
- f. **Paraespecialistas.** *Expertise* para demandas assistenciais complexas.
- g. **Parapedagogos.** *Know-how* em Parapedagogia e Reeducaciologia.
- h. **Parapreceptores.** Coadjutoria extrafísica do conscienciólogo-professor.

#### 05. INTERAÇÕES

**Maxipeça.** Dentro da Didática convencional, é de praxe que o educador ministre sua aula sozinho ao modo de uma *maxipeça indispensável* ao ensino dos alunos. A interação com os demais colegas de docência para intercâmbio de experiências ocorre esporadicamente, fora da sala de aula.

**Integração.** Pela didática conscienciológica, o conscienciólogo-reeducador considera-se integrado à equipe extrafísica técnica *no momento* em que ensina.

**Minipeça.** A troca de informações entre professor e paraprofessores se dá no decorrer da aula, sendo o professor uma *minipeça lúcida* dentro do maximecanismo multidimensional.

**Respostas.** É inevitável reconhecer que, no ambiente paradidático, o professor não é o único portador de todas as respostas, tornando-se, assim, imperativo que ele esteja aberto a aprender com todos os participantes, sejam eles assistentes ou assistidos.

**Componente.** O agente retrocognitor sabe que é apenas um componente da equipe, e não necessariamente o mais importante. “Sua presença apenas representa economia de esforço a fim de simplificar os *tateios desordenados* próprios dos mais inexperientes” (VIEIRA, 1994, p. 110).

**Ausência.** Outra modalidade comum em campo parapedagógico é a promoção de uma atividade didática *sem* a presença de qualquer *conscin*-professora.

**Paraprofessor.** Nesse caso, a atividade reeducaciológica é desencadeada por um epicentro extrafísico, *amparador, parapedagogo ou parapreceptor*, que educa, esclarece e inspira através de sua exemplificação didática.

**Exemplologia.** Eis 3 exemplos de campos paradidáticos instalados por paraprofessores:

a. **Laboratórios de autopesquisa.** Atualmente presentes nos *campi* das Instituições Conscienciocêntricas – CEAEC, IPC, ARACÊ e IAC. A Paradidática, nesses ambientes, ocorre a partir da interação direta parapedagogo-aluno, através de parafenômenos didáticos.

b. **Tenepes.** Nas práticas da tenepes – tarefa energética pessoal, a aula paradidática ocorre a partir da interação consciex amparadora-conscin tenepessista.

c. **Projeção educativa.** Ao vivenciar o fenômeno da projeção consciente, a *conscin* aprende sobre si e o Cosmos, autoavalia-se e reeduca-se, sob os auspícios e paratutoria didática do amparador de função.

## 06. SUPERVISÃO

**Diretor.** Em ambiente didático-pedagógico, o facilitador está sob a supervisão de diretor pedagógico.

**Capacitação.** Esse profissional é capacitado e experiente quanto às diretrizes educacionais e ao acompanhamento discente.

**Visão.** No ambiente paradidático, o corpo docente e discente está sob a supervisão extrafísica de consciências com ampla visão de conjunto a respeito dos professores, alunos e seus paravínculos.

**Evoluciólogo.** Os evolucionólogos, especialistas em grupos evolutivos, supervisionam as atividades relacionadas às proéxis grupais antes da ressoma e durante a vida humana, objetivando a potencialização do trabalho e a sinergia do grupo evolutivo.

## 07. EQUIPE

**Rede.** Em um ambiente *didático*, a equipe multidisciplinar relacionada direta ou indiretamente ao ensino pode ser constituída pelos seguintes profissionais:

1. Pedagogo.
2. Coordenador pedagógico.
3. Psicopedagogo.
4. Assistente social.
5. Psicólogo escolar.
6. Fonoaudiólogo.
7. Médico.
8. Enfermeiro.

**Para-assistentes.** Dentro de um ambiente *paradidático*, a equipe multidisciplinar e multidimensional pode ser constituída por:

01. Professor.
02. Parapedagogo.
03. Orientador parapedagógico.
04. Assistente parassocial: Tenepessista e ofeixista.
05. Consciencioterapeuta.
06. Conscienciômetra.
07. Invexólogo.
08. Proexólogo.
09. Projeciólogo.
10. Equipex parapedagógica.

### 08. Foco

**Transmissão.** As linhas didáticas de ensino são desenvolvidas e aperfeiçoadas para a instrução eficiente do educador *para* o educando.

**Heteroensinamento.** Apesar das críticas apresentadas por estudiosos da Didática, a principal dinâmica de ensino ainda é pela passagem de informações de um professor, indivíduo detentor do conhecimento, para um aluno.

**Autoaprendizado.** A Paradidática considera que toda educação parte da *autoeducação* (autoensinamento).

**Cobaia.** Busca-se, por exemplo, o aprimoramento da transmissão das ideias a partir das autoperquirições enquanto *cobaia lúcida* na vivência do paradigma consciencial.

**Facilitador.** Dessa forma, o conscienciólogo-professor não educa ninguém, assenhora-se das experiências pessoais para *facilitar o autoaprendizado* do semperaprendente.

### 09. COLETIVIDADE

**Escola.** Pela Didática, a passagem de um indivíduo pela escola é uma das mais importantes experiências de socialização, pois a vida escolar promove as primeiras experiências na coletividade.

**Pares.** A escola é a instituição onde a consciência ressomada desenvolve a afetividade, a convivialidade; adapta-se a nova mesologia e ao novo soma, construindo sua personalidade.

**Grupo.** Concernente à Paradidática, os educandários assentados no paradigma consciencial fazem um esforço grupal enquanto *senhas* para os intermissivistas, os pares do *grupo evolutivo*.

**Nutrição.** As paratécnicas didáticas assentadas na tares visam a nutrição informacional cosmoética para a desconstrução de condicionamentos mesológicos adquiridos na vida humana e a catálise das autorretrocognições intermissivas.

**Reeducaciologia.** Além da assistência aos intermissivistas, as escolas conscienciológicas aplicam as técnicas paradidáticas reeducaciológicas tendo em vista a *ressocialização* das consciênçulas e consréus ressomadas, a remissão de seus surtos de imaturidade e a reciclagem de seus valores na vida humana.

### 10. FORMAÇÃO

**Validação.** Consoante à Didática, ao ter sua formação didático-pedagógica validada pelas instituições regulamentadas, o professor está apto a exercer sua profissão.

**Cátedra.** No decorrer de sua carreira docente, o professor pode alçar voos mais altos a partir do aprofundamento *teórico* de seus saberes técnicos, colecionando diplomas dos cursos de especialização *stricto sensu e lato sensu*, chegando ao topo da hierarquia catedrática após anos de atuação (academicismo).

**ICs.** Consoante à Paradidática, a formação parapedagógica do conscienciólogo-professor se dá atualmente (Ano-base: 2011) através das ICs – Instituições Conscienciocêntricas.

**Laboratório.** O professor torna-se apto à docência conscienciológica após treinamento teórico-prático em laboratórios parapedagógicos fundamentados na experimentação e atuação multidimensionais, sendo tutelado por preceptores veteranos e assessorados por parapedagogos da equipe extrafísica técnica (Escola de Parapedagogia).

**Autoridade.** No decorrer de sua atuação e das experiências adquiridas, o professor alça voos mais altos ao ampliar o nível de responsabilidade assistencial a partir de seu aprofundamento *teático*.

**Meritocracia.** Autoridade vivencial e o autodomínio energético alcançados o capacitam para lidar com níveis mais complexos de desassédio interconsciencial.

**Autodidática.** Por isso, o professor de Conscienciologia paradidático é, antes de tudo, um *autodidata*, instruindo-se por si mesmo de maneira autodeterminada e proativa na busca das reciclagens existenciais e intraconscienciais (autorreeducador consciencial).

**Orientador.** Nessa interação consigo mesmo o professor *aprende a reaprender* ao desenvolver modos originais para o autoaprendizado, autoavaliação e autoesclarecimento. Torna-se seu próprio *professor-orientador*, manejando rotineiramente os meios para a autopesquisa (autoformação continuada).

## 11. VÍNCULO

**Emprego.** Na escola convencional, o professor normalmente atua dentro de um *vínculo empregatício* na busca de sua subsistência.

**Sedução.** Não é incomum a presença de um professor que dispense o valor da didática e utilize seu poder de sedução energética, por vezes anticosmoética, para conquistar a plateia e garantir o recebimento de suas horas-aula ao final do mês.

**Fidelização.** Certas instituições que priorizam o lucro à educação inclusive incentivam o educador a *encantar o cliente para fidelizá-lo*.

**Desmotivação.** Outro problema comum é a pouca efetividade da didática pela desmotivação do professor que, devido aos baixos salários, pode ver-se obrigado a lecionar durante muitas horas e em áreas diferentes das de sua real afinidade. Uma pesquisa relatada por Brandão (apud CANDAU, 2000, p. 63) mostra que maior rendimento dos alunos ocorreu nas séries de preferência dos professores. Ao fazerem o que gostam, contagiam os alunos e os motivam a aprender.

**Voluntariado.** Na escola conscienciológica, o professor é *sempre* um profissional *voluntário*, e não recebe qualquer tipo de remuneração financeira por seus serviços (*vínculo consciencial*).

**Liberdade.** Tal medida reforça a motivação e o valor dado à docência e corrobora os esforços em prol da liberdade de expressão de professores e alunos.

**Evitação.** Tendo os interesses pessoais em segundo plano, o docente *prioriza o assistido*, anulando qualquer nível de influência, convencimento ou contágio emocional exercido sobre este.

## 12. ESCOPO

**Humanidade.** O escopo da Didática está na criação de técnicas avançadas de ensino para a disseminação e a amplificação do conhecimento *humano*.



Cabe destacar que a didática, desde os tempos imemoriais dos gregos, significa um modo de facilitar o ensino e a aprendizagem de modos de conduta desejáveis. Lá, entre os nossos ancestrais históricos, a didática foi utilizada, especialmente, na transmissão de conteúdos morais desejáveis; aqui, entre nós, utilizamos a didática para a transmissão de conteúdos tanto morais como cognitivos, com um aparente acentuamento hipertrofiado para este último (CANDAUI, 2000, p. 30).

**Consciencialidade.** O escopo da Paradidática está na criação de técnicas paraeducativas originais visando a *amplificação da consciencialidade*, ou a capacidade de o indivíduo rememorar, compreender e vivenciar sua realidade consciencial, considerada nesse caso, como sendo multidimensional, pluriexistencial, holossomática, parapsíquica, cosmoética e universalista.

### 13. META

**Carreira.** Pelos critérios teóricos da Didática, sua missão é ajudar o homem a pensar livremente (SANT'ANNA, 2002, p. 19), a partir das disciplinas ensinadas.

**Profissão.** Na prática, a bagagem de conhecimentos transmitida ao aluno ainda visa, em grande parte, a educação formal para futuro progresso na *carreira profissional*.

**Exames.** Ainda é comum a priorização do ensino de assuntos a serem cobrados no vestibular, concursos públicos ou outros exames relacionados.

**Análise.** Pela Paradidática, as temáticas debatidas visam a autoanálise racional quanto ao real nível evolutivo de cada indivíduo, suas incoerências, traços dificultadores e potencializadores e o aprendizado de técnicas de autossuperação para que alcance novos níveis dentro da escala evolutiva.

**Proéxis.** Dentro da Paradidática, as técnicas ensinadas almejam a catálise das renovações íntimas a partir da aplicação das neoideias na *carreira proexológica* para o alcance do completismo existencial (euforex).

### 14. PREPARAÇÃO

**Matéria.** Pela Didática, o professor convencional se esforça para organizar o conhecimento dentro de um *timing* específico.

**Método.** A partir daí, a preparação de sua aula abrange a busca de recursos materiais, procedimentos e métodos de transmissão da matéria.

**Plano.** No decorrer da carreira docente, é comum que o professor aproveite seus planos de aula já organizados, usando o tempo de preparação das aulas para pequenos ajustes ou revisão do conteúdo.

**Pré-aula.** Dentro da Paradidática, a preparação do conteúdo vai além dos planos de aula e abrange um processo complexo de acolhimento, orientação e encaminhamento dos alunos e paraalunos *muito antes* do início da aula propriamente dita.

**Inscrição.** A *aura interassistencial* configura-se, desde a inscrição do aluno, em um curso conscienciológico e as atividades reeducaciológicas já se iniciam neste momento.

**Sinalética.** Os fatores extrafísicos envolvidos, os detalhes prévios multidimensionais que se apresentam ao professor-epicentro, através de sua sinalética paradidática, apontam o megafoco interassistencial de sua prestação de serviços (*abordagem da antessala*).

**Procedimentos.** Eis a seguir 6 procedimentos paradidáticos comuns à pré-aula do conscienciólogo-professor:

- a. **Conscienciometria.** Estudo conscienciométrico da turma através dos dados pessoais disponíveis (ausculta).
- b. **Holopensene.** Observação parapsíquica aguçada visando o acesso ao holopensene da cidade e do ambiente de atuação do professor.
- c. **Insights.** Registro técnico de *insights* e inspirações promovidas pela equipe extrafísica para a criação de *ganchos didáticos* em sala de aula.
- d. **Projeção.** Interação prévia e assistência aos alunos e consciências relacionadas através de projeções lúcidas fora do corpo (lições extrafísicas).
- e. **Sincronicidades.** Anotações e estudo das mensagens silenciosas acessadas a partir das sincronicidades ocorridas no período.
- f. **Tenepes.** Encaminhamento da lista de turma para a assistência tarística da tenepes pessoal.

## 15. FONTES

**Bibliografia.** Pela Didática o professor direciona a apreensão de *novos conhecimentos* considerando normalmente os livros didáticos disponíveis e as referências bibliográficas somente de *sua disciplina* ou disciplinas afins.

**Definição.** No cotidiano, os docentes raramente têm a oportunidade de selecionar e organizar os conteúdos a serem trabalhados, pois estes são previamente definidos no plano curricular da escola (MARTINS apud LOPES et al, 2003, p. 73), o que os impossibilita de organizar o conhecimento de acordo com a realidade dos aprendentes.

**Pro forma.** Brandão (apud CANDAU, 2000, p. 64 e 65) afirma que o planejamento dos professores é ritualístico e formalizado, para o simples cumprimento de normas burocráticas. Tal rotinização é negativa pelos padrões que impõe, tornando a prática docente ineficaz.

**Currículo.** Felizmente, “educadores e pedagogos já começam a discutir um novo modelo de currículo: o currículo intensivo, com eixo sólido e abertura para atividades optativas e mais condizentes com as necessidades dos alunos e dos tempos atuais” (MASETTO, 1997, p. 107).

**Obras.** Em termos bibliográficos, a Didática Conscienciológica abarca não somente as obras de Conscienciologia, mas todo o conhecimento já registrado nas obras das mais diversas áreas.

**Erudição.** O desenvolvimento mentalsomático do conscienciólogo-semperaprendente se dá pela auto-pesquisa dentro da erudição e da polimatia quanto ao universo, sendo, pela transposição didática, livremente compartilhada com os alunos.

**Exterior.** No magistério convencional, o sucesso da prática didática é aferido pela quantidade de *neossinapses* cerebrais oriundas da assimilação dos achados do *mundo exterior*.

**Intermissão.** No magistério conscienciológico o professor sempre atua ao modo de *agente retrocognitor* das ideias inatas da conscin-aluna, referentes ao seu período extrafísico e ao seu curso intermissivo (evocação da autoparaprocedência).

**Interior.** O conscienciólogo-professor tem como objetivo promover a rememoração de conhecimentos intermissivos *antigos* – já adquiridos e presentes na holomemória porém, ainda sutis no novo cérebro físico – pertencentes ao *microuniverso íntimo* do educando.

## **A DIDÁTICA CONSCIENCIOLÓGICA TORNA-SE COMPLEXA DEVIDO AOS PROCESSOS ENVOLVIDOS: AS ATIVIDADES CEREBRAIS E PARACEREBRAIS, AS INTERAÇÕES MULTIDIMENSIONAIS E A SINGULARIDADE DAS CONSCIÊNCIAS.**

### **16. PRESSÕES**

**Dispersão.** Em uma sala de aula convencional, o professor tende a investir grande parte de suas energias no gerenciamento da dispersividade discente.

**Jovens.** Na escola secundária (ensino médio), por exemplo, os hormônios à flor da pele e estudo imposto levam os adolescentes ao desinteresse e à indisciplina.

**Ignorância.** O educador convencional pouco ou nada conhece sobre a realidade multidimensional com a qual interage e, geralmente, sofre as sérias consequências das intrusões pensênicas e vampirizações energéticas.

**Esforços.** Na sala de aula conscienciológica, o grande desafio do professor não está na administração da indisciplina, já que os alunos chegam por opção e interesse próprios.

**Contrafluxo.** Os esforços didáticos se direcionam na manutenção de um campo homeostático em meio às pressões extrafísicas dos assédios advindos dos antagonismos, da resistência às verpons e da defesa das autocorrupções anticossmoéticas.

### **17. ADESÃO**

**Emoção.** Concernente à Didática, não é raro encontrarmos professores que buscam a adesão de seus alunos a partir das emoções (monopólio do psicossoma).

**Show.** Uma modalidade de aula apreciada pela massa é a das *aulas-show*, que objetivam chamar atenção a partir dos *fogos de artifício* do histrionismo e bom-humor exagerados.

**Embotamento.** Em certos casos, tal postura é adquirida pelo professor inseguro quanto à autoimagem, que utiliza técnicas de base psicossomática até mesmo para embotar as cabeças mais críticas e evitar questionamentos inesperados.

**Atração.** Devido à acessibilidade do conhecimento na atualidade, Not (1993, p. 95) destaca que este “perdeu uma parte de seu poder atrativo”, e que a instrução se tornou “mais imposta do que almejada”, restando a “possibilidade de *dourar a pílula*, como recomendava Monaigne, isto é, tornar artificialmente agradáveis os conteúdos e as etapas do conhecimento (...)”. E complementa:

É a camada de mel que cobre as bordas da taça amarga do saber. Mas tal preparação toma tempo, tanto para o professor quanto para os alunos, graças aos eventuais desvios que ela lhes impõe. É possível também que, no final, os alunos lambam o mel e deixem a porção amarga contida na taça, guardando do ensinamento assim apresentado apenas a encenação, o jogo ou então a fábula, e negligenciando o conhecimento ou a informação que ele contém.

**Razão.** No âmbito da Paradidática, o conscienciólogo-professor busca a homeostase emocional no emprego das suas energias, priorizando as ideias às emoções (mentalsomática).

**Independência.** Ao convidar o aluno a pensar por si e questionar as realidades multidimensionais de modo autônomo, com lógica e racionalidade, o educador opta pelo estímulo paracerebral e a desrepressão consciencial.

**Evolução.** Ao contrário de grande parte das escolas formais, o aluno dedica-se ao estudo da Conscienciologia não porque é obrigado, mas sim porque as temáticas são prioritárias para ele próprio. “Os assuntos tratados em sala de aula estão relacionados às proéxis dos alunos, tendo portanto importância evolutiva máxima” (GANEM, 2005, p. 333).

## 18. DOGMATISMO

**Inculcação.** Pela Didática, ainda encontramos no Brasil professores que utilizam seus conhecimentos como dogmas a serem inculcados nos alunos devido às suas inseguranças ou sua acomodação quanto às renovações no meio educacional.

**Complemento.** Not (1993, p. 23) afirma que “devido à fragilidade dos efeitos produzidos pelo discurso professoral, o ensino tradicional recorre à inculcação como complemento das aulas, com os aprendizados decorados e os exercícios ditos de aplicação que são, de fato, imitações repetidas dos comportamentos docentes”.

**Liberdade.** Muitos estudiosos da Educação, a exemplo de Freire e Dewey, recusavam a ideia do ensino dogmático e buscavam a liberdade de expressão na ação pedagógica (GHIRALDELLI JR., 2002, p. 53).

**Verticalização.** Porém, a racionalidade, o questionamento e a refutação ainda são de certo modo desestimulados, enfatizando-se o ensino vertical (*magister dixit*) e tendo como consequência alunos apáticos, desmotivados e passivos.

**Controle.** Segundo Ott (*in* CANDAU, 2000, p. 67), estudos feitos em sala de aula demonstram que a maioria dos professores usam estratégias de dominação para controlar o comportamento dos alunos, resultando em ensino nulo na maior parte dos casos.

**Dependência.** Considerando esse quadro, as ideias comunicadas pela *autoridade pedagógica* acabam por criar um nível de dependência entre professor e aluno, e esse último não aprende a ampliar conhecimentos por si mesmo.

**Debate.** Pela Paradidática, o aprendizado ocorre de fato a partir do debate e dos questionamentos aos assuntos apresentados, pois o estímulo mentalsomático pelas trocas de ideias e argumentações cosmoéticas gera neorreflexões e neoconclusões (verpon).

**Descrenciologia.** A placa com o *princípio da descrença*, presente em toda sala de aula conscienciológica, funciona como técnica paradidática de profilaxia contra qualquer sorte de inculcação, lavagem cerebral, doutrinação, dependência psicológica ou aliciamento de massa.

**Impacto.** A *técnica do estoque regulador de ouvintes* (VIEIRA, 1994, p. 120), procedimento didático dos mais impactoterápicos e paradoxais, pode ser utilizada pelo conscienciólogo-professor como medida cosmoética de exclusão das consciências ainda imaturas para as verpons conscienciológicas, presentes na plateia numerosa.

**AO SUSTENTAR A FUNÇÃO DE CONDUTOR DE IDEIAS  
RENOVADORAS, O REEDUCADOR PODE COLIDIR COM  
AS IMATURIDADES DOS APRENDENTES, TORNANDO-SE  
INCOMPREENDIDO, DESAGRADÁVEL E ATÉ ANTIPÁTICO.**

## 19. MASSIFICAÇÃO

**Obrigação.** Concernente à Didática, em muitos países o ensino formal é obrigatório e considerado um direito da sociedade e um dever do Estado.

**Democratização.** No Brasil, cabe ao Estado o dever de oferecer número suficiente de vagas nas escolas públicas. É o princípio da igualdade de condições pela democratização do ensino público, constitucionalmente obrigatório e gratuito para o Ensino Fundamental e, progressivamente, para o Ensino Médio (BRANDÃO, 2004, p. 19 e 22).

**Média.** Se por um lado a massificação da educação é positiva para o desenvolvimento da sociedade, por outro lado resulta em um nivelamento pela média.

**Responsabilidade.** No âmbito da Paradidática, as verpons conscienciológicas tornam-se acessíveis apenas às personalidades neofílicas que assumem maior responsabilidade multidimensional a partir da experimentação e vivência do Paradigma Consciencial.

**Facultativo.** Por isso, o ensino conscienciológico é facultativo, elitista, e por muitos milênios ainda será imassificável, incapaz de alcançar a maioria das conscins deste planeta-hospital.

## 20. FALHAS

**Evasão.** Do ponto de vista didático, a educação, quando falha, pode produzir a reprovação, o fracasso e a conseqüente evasão escolar.

**Despreparo.** A escola, que está vinculada principalmente ao mundo do trabalho e ao exercício de cidadania (BRANDÃO, 2004, p. 18), pode, quando omissa, despreparar o indivíduo enquanto profissional e cidadão.

**Desvio.** Pelos critérios paradidáticos, a falha da paraeducação pode contribuir para o desvio proexológico.

**Melancolia.** As escolas conscienciológicas, quando omissas, podem alimentar a ectopia consciencial da consciência assistida, resultando no incompletismo existencial, na melin e na melex.

## 21. AVALIAÇÃO

**Hetero.** Pela Didática, um modo de aferir o nível de conhecimento do aluno é através da *heteroavaliação*.

**Exames.** Nas escolas convencionais, esta avaliação normalmente se dá através de provas orais e escritas, com questões objetivas e subjetivas, além de atividades que possam examinar o nível de aprendizado do educando, como por exemplo, trabalhos e pesquisas.

**Autonomia.** Pela Paradidática, o semperaprendente é constantemente desafiado a desenvolver a autonomia pela *autoavaliação*.

**Prova.** Mesmo a Prova Geral de Conscienciologia, promovida anualmente no *Campus CEAEC*, em Foz do Iguaçu, não objetiva a heteroavaliação e sim a autoaferição dos pesquisadores interessados quanto às verpons conscienciológicas debatidas.

**Continuidade.** Levando em consideração que a consciência amadurece a partir das reciclagens intra-conscienciais, a autoavaliação contínua – dentro e fora de sala de aula – torna-se ferramenta essencial para a aferição da qualidade das mudanças desencadeadas pela consciência-aluna.

## 22. ENCERRAMENTO

**Libertação.** Em um ambiente pedagógico, o fechamento de uma aula às vezes é visto como um momento de libertação do professor, para que ele finalmente retome suas *atividades normais* e esqueça as preocupações oriundas da sala de aula.

**Reflexão.** Os professores interessados buscam refletir sobre os resultados de sua didática e reorganizar suas aulas para a melhoria contínua.

**Avaliação.** Outra atividade rotineira após o encerramento da aula é o acompanhamento do rendimento dos alunos, por meio da correção das provas, trabalhos e, se necessário, contatos com os alunos ou seus responsáveis.

**Parapedagogia.** No ambiente parapedagógico, o encerramento de uma aula pode ser apenas o início de profundas atividades reeducacionais e paradidáticas, do professor e dos alunos, nos bastidores multidimensionais.

**Conexão.** A ligação energética entre os participantes de um campo parapedagógico não se encerra imediatamente após uma aula, mas principalmente após a finalização da assistência *extrafísica* àquelas conscins e consciexes relacionadas.

**Tenepes.** É natural que a continuidade da assistência ocorra na tenepes, em conjunto com o amparador de função, para o encaminhamento adequado para cada um e o alcance assistencial do trabalho proposto pela Instituição Conscienciocêntrica organizadora.

**Ressaca.** Por outro lado, como profilaxia das *ressacas energéticas* da tarefa desempenhada, faz-se necessária a proatividade docente na desassimilação simpática – desassim, para eliminação de possíveis intoxicações pelas energias conscienciais gravitantes.

**Burnout.** Tal desassimilação, obtida através da dinamização das energias pela técnica do Estado Vibracional – EV (VIEIRA, 2011, p. 3.067), é necessidade básica do professor que busca a saúde consciencial e a profilaxia de quadros conscienciais patológicos, ao modo da *Síndrome de Burnout* (CODO, 1999, p. 238).

**Análise.** Após a desassim o professor encontra-se em momento propício à análise do *saldo interassistencial* tendo em vista o encerramento das atividades parapedagógicas.

## ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

**Consciência.** Todas as variáveis se ampliam quando vemos o educador e o aprendiz enquanto consciências poliédricas, multimilenares e pluriexistenciais.

**Reflexões.** Levando isto em consideração, foi possível ir muito além das similitudes e vislumbrar a amplitude e a complexidade advindas do prefixo *para* dentro das vivências da *técnica de ensinar*.

**Valor.** Através deste estudo foi possível constatar que, no Brasil, a pesquisa e o desenvolvimento da Didática se encontram atualmente em subnível devido a sua desvalorização pelos estudiosos da Pedagogia (MANO, 2011, p. 88).

**Formação.** Brandão (apud CANDAU, 2000, p. 59), ao fazer um balanço sobre a relevância da didática atual, afirma que se a cadeira de Didática dos cursos para formação de professores fosse eliminada, provavelmente nada se modificaria no perfil da prática da maior parte dos educadores.

**Repetição.** Em certas faculdades de Educação brasileiras, a didática encontrada por muitos alunos ainda abrange técnicas repetitivas e monótonas (GHIRALDELLI JR., 2002, p. 14).

**Relevância.** Porém, é importante ressaltar a importância da Didática enquanto a *arte de ensinar*. Sua prática vem contribuindo para a eficácia do ensino e a maximização dos resultados pedagógicos.

**Amparo.** A Didática vem cumprindo o seu papel de amparar as consciências ressomadas em sua readaptação à vida humana e ao novo soma; estimulando as atividades cerebrais a partir do estudo e da educação formal; auxiliando os indivíduos em sua capacitação, escolhas profissionais e integração junto à sociedade intrafísica.

**Complementaridade.** Por esse motivo se afirma que a Paradidática não objetiva substituir a Didática, mas sim complementá-la e expandí-la.

**Intermissão.** A Paradidática ideal é aquela que busca refletir na dimensão intrafísica as *dinâmicas avançadas dos Cursos Intermissivos*, fundamentadas na Cosmoética, no Universalismo, na Evolucilogia e na Interassistenciologia.

**Integral.** O paradigma consciencial impele a reformulação das relações de ensino e aprendizagem, pois estuda a consciência integral. Daí surge a necessidade de novas práticas que envolvam a autoperceptibilidade *vivenciada* do professor-pesquisador-cobaia.

**Reurbexes.** A Paradidática contribui, antes de tudo, para as reurbanizações extrafísicas no planeta, sendo o reeducador seu agente desencadeador na dimensão intrafísica, e suas renovações íntimas, as ferramentas didáticas.

**Benefícios.** A Paradidática, como neociência, demanda maiores níveis de experimentação. Porém, esta pesquisa demonstra que a Didática já poderia haurir benefícios, tanto para professores quanto para alunos, pela compreensão e vivência teática da multidimensionalidade.

**Qualificação.** Dentre os diversos aspectos qualificadores do ensino convencional, 5 estão enumerados a seguir:

1. **Bioenergética.** A autoconsciência energética leva o educador a perceber a complexidade das interações conscienciais e a compreender que apenas a boa intenção e um plano de aula digno de nota não são suficientes para a eficiência do ensino.

**Sustentação.** Através do domínio das energias, o educador amplifica sua sustentabilidade e autonomia para lidar com o inevitável assédio advindo de conscins e consciexes portadoras dos mais diversos níveis de antagonismo e patologia.

2. **Grupocarmologia.** Cada aluno e cada professor é consciência pluriexistencial, com vasto número de experiências e interrelações grupocármicas milenares.

**Afinidades.** Tal fato transforma a sala de aula comum em ambiente de troca entre pessoas afins, gerando reconciliações, retratações, desassédio e, como resultado, a interassistência.

**Rapport.** Oderich e Vieira (2006, p. 156) comentam sobre o *rapport* interassistencial que ocorre entre o professor e o aluno, fazendo com que “o tema deixe de ser sobre ‘algo’ para ser sobre ‘nós’”.

**Campo.** Nos momentos em que o educador está lúcido para o fato, o campo energético se intensifica e é potencializado pela participação ativa da equipe de amparadores.

3. **Consciencimetrologia.** A habilidade em identificar o perfil consciencimétrico dos alunos auxilia o professor a conduzir a aula de modo mais produtivo, além de incentivar a formação de personalidades autossuficientes pelas abordagens traforistas.

**Indivíduo.** As teorias e modalidades do saber são variáveis importantes; porém, o método mais passível de sucesso é aquele que prioriza o indivíduo aos modelos de ensino fechados.

4. **Holomnemônica.** A escola, para muitas consciências, é apenas um ambiente otimizador da rememoração de conhecimentos já adquiridos em existências anteriores; para outras com menos experiência na humanidade, as lições ensinadas podem ser inéditas e altamente avançadas.

**Nível.** A referida disparidade demanda do educador flexibilidade nas abordagens e respeito ao nível evolutivo de cada um.

**5. Amparabilidade.** Os esforços individuais de um professor podem ser potencializados pela interação parapsíquica com o amparo de função extrafísico.

**Assistência.** Na prática, tal interação possibilita a aquisição antecipada de informações para atender o público-alvo através da psicometria, sinaléticas parapsíquicas, projeções anteriores às aulas, sincronidades e alterações emocionais e somáticas, indicadoras dos temas a serem aprofundados no curso (GANEM, 2005, p. 337), desencadeando assim a assistência mais profunda aos educandos e às consciências a eles relacionadas.

**Dimensões.** Todo e qualquer educandário do planeta é multidimensional. Cabe ao educador envolver-se com essa realidade para a ampliação de seus paradigmas educacionais e a reperspectivação de sua tarefa assistencial.

**Força.** É possível encontrarmos professores convencionais que instalam um campo energético a partir do *sinergismo intencionalidade sadia—qualificação técnica—força presencial*. Porém, isso normalmente ocorre de modo inconsciente e dentro do escopo da Didática.

**Saberes.** Independente do tipo de magistério praticado, é fato que os saberes mais vinculados na memória dos aprendentes não são aqueles apresentados com eloquência ou didaticamente organizados no quadro, mas sim aqueles que os impactam pelas energias exemplaristas, gerando autorreflexão e neossinapses. “Não há método didático à prova de professor” (VIEIRA, 1994, p. 110).

**Correlação.** Brandão (apud CANDAU, 2000, p. 63) afirma que pesquisas com grandes amostras revelaram que não há “correlação significativa entre nível de habilitação do professor e rendimento dos alunos. A variável experiência do professor também não tem efeito linear sobre o rendimento do aluno”.

**Reavaliação.** Assim, a reflexão sobre os paradigmas de ensino atualmente utilizados e a reavaliação dos instrumentos que *de fato* potencializam a aprendizagem podem contribuir sobremaneira para experimentação e criação de novas fórmulas e práticas para a reeducação consciencial.

## **VOCÊ, REEDUCADOR OU REEDUCADORA, JÁ REGISTROU E APLICOU SUAS PARATÉCNICAS DIDÁTICAS ORIGINAIS? QUAL O IMPACTO DESSAS TÉCNICAS PARA A CATÁLISE DAS RECICLAGENS INTRA CONSCIENCIAIS DOS ALUNOS?**

### **REFERÊNCIAS**

01. Araújo, Otávio; *Campo Energético Parapedagógico Assistencial; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica*; 2003; 1 tab.; 1 esquema; 4 enus.; 1 microbiografia; 5 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Rio de Janeiro, RJ; páginas 204 a 213.
02. Balona, Málu; *Parapedagogia – Um Novo Paradigma na Educação*; Journal of Conscientiology; N. 285; Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica; artigo; 14 p.; 1 tab.; 1 gráf.; 10 enus.; 28 refs.; *International Academy of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 13 a 27.
03. Brandão, Carlos da Fonseca; *Estrutura e Funcionamento do Ensino*; pref. Antonio Joaquim Severino; rev. Glaucia T. M. Thomé & Rosemeire Carbonari; 106 p.; 3 caps.; 1 microbiografia; 35 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Avercamp*; 2004, páginas 18, 19 e 22.
04. Candau, Vera Maria (org.); *A Didática em Questão*; apres.; 128 p.; 4 caps.; 24 enus.; 1 esquema; 1 microbiografia; 30 refs.; 18ª Ed.; 21 x 13,5 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2000, páginas 30, 59, 63, 64, 65 e 67.
05. Idem; *Rumo a Uma Nova Didática*; apres.; 206 p.; 4 caps.; 47 enus.; 11 microbiografias; 1 tab.; 104 refs.; 15ª Ed.; 21 x 13,5 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2003.



06. **Codo**, Wanderley (coord.); *Educação: Carinho e Trabalho. Burnout, a Síndrome da Desistência do Educador, que pode Levar à Falência da Educação*; apres.; pref. Carlos Augusto Abicalil; 432 p.; 30 caps.; 24 enus.; 3 esquemas; 1 fórmula; 9 gráfs.; 6 ilus.; 1 mapa.; 141 tabs.; 172 refs.; índice de figuras; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Vozes*; Petrópolis, RJ; 2002; página 238.
07. **Comenius**; *Didática Magna*; 390 p.; 1 biografia; 33 caps.; 60 enus.; 3 esquemas; 20,5 x 12,5 cm; br.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2006; página 13.
08. **Cordeiro**, Jaime; *Didática*; revisores Daniela Marini Iwamoto & Ruth M. Kluska; 192 p.; 7 caps.; 22 enus.; 1 microbiografia; 50 refs.; 23 x 16 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP, 2007.
09. **Fernandes**, Francisco; *Dicionário de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa*; 920 p.; 30.000 verbetes; 9 abrevs.; 23,5 x 16,5 x 4,5 cm; enc.; 7ª Ed.; Globo; Porto Alegre, RS; 1953.
10. **Ganem**, Frederico; *Psicometria Assistida*; (**Journal of Conscientiology N. 285: Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica**); artigo; 11 p.; 9 enus.; 2 refs.; International Academy of Conscientiology; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; páginas 331 a 341.
11. **Ghiraldelli Jr.**, Paulo; *Didática e Teorias Educacionais*; 104 p.; 2 caps.; 6 tabs.; 30 refs.; Coleção: O que você Precisa Saber sobre...; 21 x 14 cm; br.; *DP&A Editora*; Rio de Janeiro, RJ; 2002, páginas 14 e 53.
12. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXIII + 2925 p.; 23 x 30,5 x 7cm; br.; 1ª imp.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
13. **Leboeuf**, Henri; *Auto-imagem na Docência Conscienciológica: Elementos para Autopesquisa*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; 2004; 5 enus.; 1 microbiografia; 12 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 67 a 71.
14. **Lopes**, Antonia Ozima; *et al.*; *Repensando a Didática*; coord.; & apres. Ilma Passos Alencastro Veiga; revisores Sandra Vieira Alves; & Josiane de Fátima Pio Romera; 158 p.; 9 caps.; 8 enus.; 68 refs.; 20ª Ed.; 21 x 14 cm; br.; *Papirus*; Campinas, SP; 2003; página 73.
15. **Machado**, Cesar Iria; *Desassédio Intrafísico*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; 2004; 17 enus.; 1 microbiografia; 69 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 175 a 188.
16. **Idem**; *Sinalética Paradidática*; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; 2003; 14 enus.; 1 microbiografia; 28 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Rio de Janeiro, RJ; páginas 130 a 137.
17. **Mano**, Maíra Kubík; *Eterna Prima Pobre* (Estudo reforça que a didática nunca recebeu a atenção que merece nos cursos de Pedagogia); *Nova Escola*; Revista; Mensário; Ano XXVI; N. 241; 1 ilu.; São Paulo, SP; Abril, 2011; páginas 88 e 89.
18. **Masetto**, Marcos; *Didática: A Aula como Centro*; 9 caps.; 112 p.; apres.; revisores: Angela Cristina Davoglio, Poliana Fenerich Asturiano Dupré; Uilson Martins de Oliveira; 49 enus.; 33 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 86 refs.; Coleção Aprender a Ensinar; 26 x 18 cm; br.; *FTD*; São Paulo, SP; 1997, páginas 13 e 107.
19. **Mota**, Tathiana; *Laboratório Conscienciológico Pessoal*; Anais da III Jornada de Autopesquisa Conscienciológica; 2004; 5 enus.; 1 microbiografia; 15 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 155 a 161.
20. **Idem**; *Autocoerência e Docência Conscienciológica*; *Journal of Conscientiology*; N. 285; Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica; artigo; 13 p.; 2 tabs.; 4 enus.; 21 refs.; International Academy of Conscientiology; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; páginas 171 a 183.
21. **Musskopf**, Tony; & **Cerato**, Sonia; *Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador: Módulo II*; 33 p.; 21 x 30 cm; espiralado; 3ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica; 2002.
22. **Not**, Louis; *Ensinando a Aprender: Elementos da Psicodidática Geral*; 6 caps.; 168 p.; apres. & revisão: Yves de La Taille; 41 enus.; 22 esquemas; 1 microbiografia; 1 tabs.; 103 refs.; 20,5 x 13,5 cm; br.; *Summus*; São Paulo, SP; 1993, página 23 e 95.
23. **Oderich**, Carolina Leão; & **Vieira**, Gustavo Oliveira; *O Labcon Pessoal como Ferramenta Parapedagógica*; *Journal of Conscientiology*; N. 285; Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica; artigo; 10 p.; 5 enus.; 6 refs.; International Academy of Conscientiology; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; páginas 151 a 160.
24. **Oliveira**, Nilse; *Recursos da Paradidática para a Aprendizagem Conscienciológica*; Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia; 2007; 13 enus.; 1 microbiografia; 10 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 179 a 187.

25. Sant'Anna, Ilza Martins; *Didática: Aprender a Ensinar. Técnicas e Reflexões Pedagógicas para Formação de Formadores*; 126 p.; 10 caps.; 83 enus.; 1 esquema; 5 formulários; 6 questionários; 2 tabs.; 59 refs.; 7ª Ed.; 21 x 14 cm; br.; *Edições Loyola*; São Paulo, SP; 2002, página 19.
26. Scheinpflug, Werner; *Conscienciologia Aplicada à Educação*; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; 2003; 1 foto; 12 enus.; 1 microbiografia; 13 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; páginas 15 a 22.
27. Silva, Marcelo; *O professor na Função de Elemento Paradidático*; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; 2003; 1 ilustração; 3 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 14 refs.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; páginas 37 a 44.
28. Vieira, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 28, 33, 34, 41, 59, 64, 73, 84, 120, 197, 204 e 217.
29. Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Tratado; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28,5 x 21 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 109 a 115.
30. Idem; *Avaliação Conscienical (Consciencimetria)*; *Boletins de Conscienciologia*; Vol. 2; N. 1; Jan./Dez. 2000; 1 enu.; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; páginas 27 e 28.
31. Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 192 a 211.
32. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8 Vols.; 7.200 p.; 1 biografia; 24 E-mails; 17 endereços; estatísticas; 2 fotos; 1.821 frases enfáticas; 3 índices; 17 microbiografias; 1.821 remissologias; 94 tabs.; 1.821 verbetes prescritivos; 17 verbetógrafos colaboradores; Versão Digital; 6ª Ed. Protótipo – rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Cognópolis; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 89 a 91 (Verbete: *Abordagem da Antessala*); 739 a 742 (Verbete: *Associação Didática*); 834 a 837 (Verbete: *Aula de Conscienciologia*); 838 a 841 (Verbete: *Aula Terapêutica*); 3067 a 3073 (Verbete: *Estado Vibracional*); 3239 a 3241 (Verbete: *Facilitador da Conscienciologia*); 3433 a 3435 (Verbete: *Gancho Didático*); 5236 a 5238 (Verbete: *Parapreceptoria*); 5287 a 5290 (Verbete: *Paratécnica Didática*); 6643 a 6646 (Verbete: *Tares Expositiva*); 6915 a 6917 (Verbete: *Transmissão Gratificante*).
33. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003, páginas 468, 487-496, 499-501, 585-587, 647, 710, 1008, 1020 e 1099.
34. Zolet, Simone; *Mecanismo da Intercooperatividade Paradidática*; *Journal of Conscientiology*; N. 285; Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica; artigo; 1 enu.; 10 refs.; *International Academy of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 141 a 149.

